



Fiat Lux

Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz

Mente Pura - Coração Nobre - Corpo São

ano 2018 n° 4 mai / jun



ÍNDICE

Editorial:

Os "escrúpulos" no caminho do aspirante	1
1. ASTROLOGIA: Touro e Gémeos	4
2. FILOSOFIA ROSACRUZ:	
A Simbologia do Nosso Novo Desenho de Capa	7
3. COLUNA DA BELEZA:	
Richard Wagner - Parsifal	17
4. HISTÓRIAS DO CAMINHO DA ROSA:	
"O Príncipezinho" – Simbolismos	20
5. ÉTICA PARA A ERA DE AQUÁRIO:	
Reflexões de uma adolescente	28
6. ESPAÇO DE REFLEXÃO:	
O apóstolo em cada ser humano	30
7. AGENDA	33

Capa: John Martin's painting, The Destruction of Sodom and Gomorrah (1852)

Editorial

Os "escrúpulos" no caminho do aspirante

Quem vê despertar em si o anelo para uma vida superior, não mais se revendo no mundo à sua volta e na vida que levou até então, e decide entrar na senda da Espiritualidade, cedo descobre as muitas dificuldades e desafios em que passa a incorrer. O aumento da sua consciência e as mudanças nas atitudes e comportamentos daí decorrentes produzirão fortes reações por parte do mundo dialético ao seu redor. Nesse período inicial da jornada, mais do que a aquisição de competências novas, de conhecimentos ou poderes espirituais de qualquer espécie, a tarefa e a aprendizagem a desenvolver é, ao invés, o abandonar de velhos hábitos de comportamento, rotinas e modos de perceber e de pensar o mundo e os outros, todos fruto de longos anos de socialização.

E, é precisamente nesta passagem, do não ser, do mero estar, para o SER, que as dificuldades se colocam. Dilema este magistralmente trabalhado por Shakespeare quando o príncipe Hamlet colocou a si próprio a questão; "to be or not to be...". Antes que a barca que conduz a alma possa navegar a corrente de vida, o lastro tem que ser largado, discernir o que importa levar na longa viagem que se inicia e, ter coragem para abandonar tudo aquilo a que sempre nos apegámos tenazmente, mas que na realidade são apenas escolhos no caminho de evolução da alma. Durante esta primeira fase, dita de desconstrução, para uns, ou de preparação ou purificação, segundo outros, dificuldades enormes se colocam ao aspirante e à sua ainda débil vontade e determinação em trilhar a senda. Tal como no mundo físico, as formas geram inércia opondo-se ao movimento, o neófito precisa desenvolver um esforço acrescido para vencer esta resistência inicial. Ele terá de confrontar-se com todas as reações do mundo e das pessoas que teimam em o manter aprisionado aos velhos padrões e hábitos. A perspectiva de uma promoção no emprego, uma sobrecarga de trabalho e de responsabilidade, o surgimento, como por coincidência, de uma oportunidade longamente desejada, uma adversidade económica, uma doença física, ou..., são algumas circunstâncias que levam à tão ouvida e familiar justificação: "eu até queria, mas...agora não tenho tempo". Esta mais não é que a resposta da personalidade, do eu inferior, focando-se e ocupando-se com trabalhos menores para assim demover, atrasar ou mesmo afastar do caminho do crescimento anímico. Mas, o que possivelmente mais perturba o jovem caminhante são as atitudes dos mais próximos, os familiares e amigos perplexos pelas mudanças observadas, em especial nos hábitos alimentares mais facilmente notados. Da indiferença de uns ao escárnio de outros, às acusações de estar

muito mudado e já não ser o mesmo, tudo isso são realidades com que o neófito se vai deparando. Constituem estes os verdadeiros "escrúpulos" que à semelhança das pedrinhas (*scrupulum*) entrando nas sandálias dos legionários romanos dificultavam o caminho, também constituem entraves ao progresso no caminho do aspirante. São a causa nele, de muitas hesitações, de inseguranças, de dúvidas relativas à validade das opções tomadas e do caminho escolhido. Não fosse o ser humano um ser social altamente influenciado pelo seu grupo de pertença. Nos menos determinados e "robustos" surgem então, e mais uma vez, as desculpas, as racionalizações, a tendência de novo para o conformismo e para voltar à segurança do grupo, retornar à "massa", preservar o status quo e adiar a individuação. Tal como lemos nos evangelhos o jovem rico assegurou que cumpriria a Lei, mas que não estava pronto para seguir o Mestre. O assunto, como vemos, não é novo e as suas dinâmicas repetem-se e reverberam-se no tempo. A senda iniciática é, como sempre se ouviu dizer, um caminho estreito, íngreme e sinuoso e só para alguns, pois que a maioria seguirá o curso normal da evolução da consciência avançando por veredas mais retas e prazerosas. Só os intrépidos, os verdadeiramente livres, movidos pelo coração -os corajosos, os de têmpera forte, os cavaleiros puros e nobres, podem almejar ter sucesso nesta batalha onde se luta contra a própria natureza inferior e em que o prémio é a posse da Alma. E tal como em qualquer contenda em que se possa estar envolvido, não há espaço para a neutralidade, para ficar "em cima do muro", para o não comprometimento, para a negação do caminho quando as dificuldades surgem. Pois que desse modo se dá o afastamento do Eu Superior, se empobrece a Alma e se reforça a personalidade. Em cada experiência encarnativa importa, pois, ser-se intenso, genuíno, pleno. Numa palavra ser-se **VIVO**.

A vida do aspirante encontra-se simultaneamente envolta em Luz e sombra, em beleza e sofrimento. Se por um lado abraça o ideário de Cristo e se torna num servidor da mais bela e nobre causa para o bem de toda a humanidade, um verdadeiro agente de evolução e de progresso e um fiel servidor na vinha do Senhor, por outro lado é como um nadador em contra corrente. E, nesse sentido a sua existência está votada ao sofrimento e à incompreensão de todos. Contra si, passará a ter toda a força do mundo e a sua desconformidade leva-lo-á a carregar a sua cruz, como sempre se faz, com sangue suor e lágrimas. Mas, nessa imensa batalha, o aspirante verdadeiramente comprometido e dedicado conta com poderosos aliados e com todas as forças benfazejas do universo.

Tal como é dito no hino Rosacruz: "... se caíres pelas provas dar-te-emos forças novas" pelo que o importante não é o número de vezes que se cai mas o número de vezes que se levanta e, todos os esforços contam. Humildade, coragem e persistência são três palavras a reter, para todos os que percorrem a senda, e não poderíamos concluir melhor do que lembrando as palavras de Max Heindel:

"O único fracasso é deixar de tentar"

Possa a Luz e o Amor de Cristo guiarem a todos e a cada um no caminho evolutivo da Alma.

"Que as rosas floresçam na vossa cruz".

EB

1. ASTROLOGIA

TOURO



O dia 27 de dezembro é dedicado à Hierarquia de Touro. Também é dedicado à mesma hierarquia todo o mês solar de maio (que vai de 21 de abril a 22 de maio).

O reino dos arquétipos cósmicos é presidido por esta Hierarquia. O aperfeiçoamento das formas (minerais, vegetais, animais e humanos) é o padrão com o qual envolve e permeia o Corpo da Terra.

Amor e harmonia são as forças que derrama continuamente sobre o nosso planeta. Portanto, devemos dedicar o dia 27 de dezembro e o mês solar de maio ao objetivo de transformarmo-nos em um canal perfeito para receber e dar amor e harmonia nas variadíssimas experiências da vida, sejam elas aprazíveis ou dolorosas, maravilhosas ou mortificantes.

Apóstolo: O Discípulo associado com Touro é André, cuja marca distintiva é a humildade. Este é um dos atributos mais importantes que o aspirante deverá esforçar-se por cultivar. Desenvolvida ao mais elevado grau, a virtude da humildade constitui um dos mais possantes e extraordinários poderes anímicos. Centro corporal: A GARGANTA é o centro corporal regido por Touro. Nos aperfeiçoados corpos humanos da Nova Era, a vindoura Idade da Nova Galiléia, a garganta será um centro luminoso, donde irradiará a Palavra de Poder ou Verbo Criador.

Pensamento Semente: O pensamento semente bíblico para meditação durante o segundo dos Doze Dias Sagrados (27 de dezembro) e durante o mês solar de maio (21 de abril a 22 de maio) consiste no seguinte:

“Quem permanece em amor, permanece em Deus.” (Jo 14:16).

Os aspirantes devem meditar sobre o profundo significado desta passagem durante todo o período em que os ritmos vibratórios de Touro interpenetram a esfera terrestre.

Aprendemos que Deus É; que Ele Está em mim; e que todas as coisas são sombra d’Ele.

GÉMEOS



O dia 28 de dezembro é dedicado à Hierarquia de Gémeos, tal como Ihe é dedicado todo o mês solar de junho (que vai de 22 de maio a 22 de junho). Com o padrão cósmico da grande paz a Hierarquia de Gémeos envolve e permeia o Corpo da Terra. A futura raça em Cristo terá por herança: A paz que excede todo o entendimento. (Filipenses 4:7) Três são as qualidades a serem cultivadas durante o período de Gémeos:

A paz, o equilíbrio e a serenidade.

São Paulo conquistou essas qualidades, portanto afirmou com autoridade:

Nenhuma destas coisas me move (coisas do mundo externo).

Bem canta o Salmista (Salmo 22 (23): 2) acerca dos elevados atributos da Hierarquia de Gémeos:

"Em verdes prados fez-me repousar; conduz-me junto às águas refrescantes".

Centro Corporal: Gémeos governa as MÃOS. Durante o dia e o mês indicados as mãos deverão ser visualizadas como maravilhosas flores aromáticas, irradiantes de luz e dotadas com as preciosas dádivas de curar e conceder bênçãos.

Apóstolo: O Discípulo correlacionado com Gémeos é Tomé. Tornou-se tão intimamente identificado com Cristo que as suas dúvidas, normais para o intelecto mortal, foram transcendidas por uma realização dinâmica dos poderes Crísticos já latentes no seu íntimo. Muitos e maravilhosos foram os milagres por ele praticados como consequência da sua transformação.

Pensamento Semente: O pensamento semente bíblico, para meditação, no dia 28 de dezembro e durante o mês solar de junho, de 22 de maio a 22 de junho propõe:

"Aquietai-vos, e sabeis que Eu sou Deus." (Salmo 45 (46):10)

(Corinne Heline, Interpretação da bíblia da Nova Era, vol. V, Ed, ver., New Age Press, 1984)

Solstício de Verão

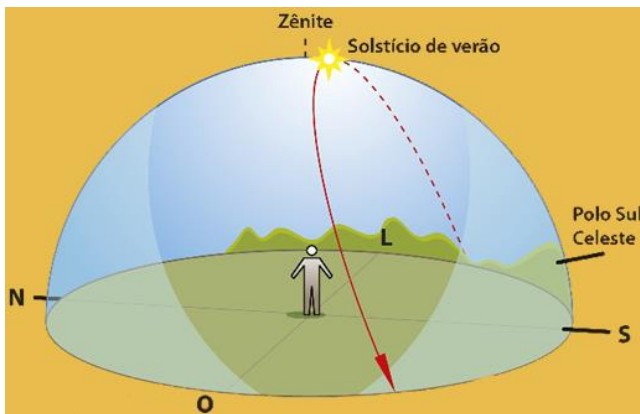
Quando o Sol entra em Gemini, em junho, o Senhor Cristo passa ao Terceiro Céu, o Mundo do Pensamento Abstrato, o mais elevado mundo alcançável pela mônada humana nos ciclos de vida do esquema evolutivo do atual período terrestre. O Primeiro Céu é o Mundo da Cor, o Segundo Céu é o Mundo do Tom (som) e o Terceiro Céu é o Mundo das Ideias Abstratas, um mundo de Pura Luz Branca onde as almas iluminadas aprendem a ouvir a Voz do Silêncio.

Quando o Sol transita de Gemini para Câncer, temos o Solstício de Verão no Hemisfério Norte (Solstício de Inverno no nosso Hemisfério Sul). Temos como festa eclesiástica o Nascimento de S. João, celebrada no dia 24 de junho, próxima a este grande evento cósmico.

Quando o Sol entra em Câncer, o Senhor atinge a Sua própria morada celeste - O Mundo do Espírito de Vida - onde a Unidade e a Harmonia reinam supremas.

É significativo que o nascimento de Cristo seja celebrado em Capricórnio, signo oposto a Câncer, signo em que se celebra o nascimento de S. João Batista, o arauto da vinda do Messias.

No Solstício de Verão no Hemisfério Norte, quando o Sol atinge a sua maior declinação acima do Equador, ao Norte, a Natureza celebra o Festival das Fadas.

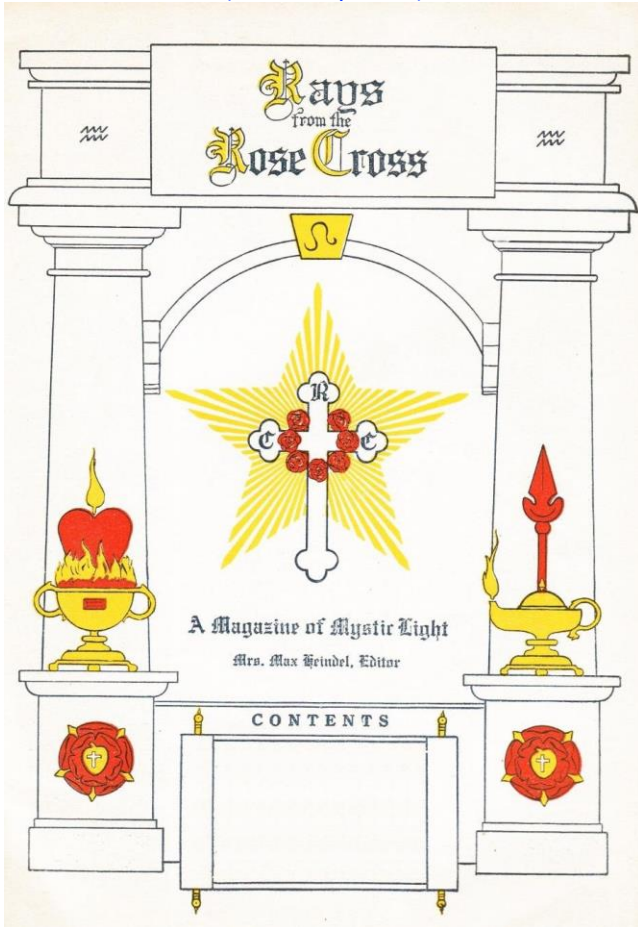


Fonte: Fraternidade Rosacruz – Centro autorizado do rio de Janeiro. Acedido em: <http://www.christianrosenkreuz.org/oscdfc.htm>

2. FILOSOFIA ROSACRUZ

A Simbologia do Nosso Novo Desenho de Capa

(Por Mainly P Hall)



A Simbologia do Novo Novo Desenho de Capa

MANLY P. HALL

(O Desenhista)



O NOVO desenho da capa desta revista envolve certa simbologia que pode ser descrita da seguinte forma: O desenho como um todo representa um santuário e, conseqüentemente, é simbólico do corpo humano, que está sendo aperfeiçoado em um altar vivo onde o espírito será consagrado. Nossas vidas diárias estão construindo este santuário, mas nunca até que nossos corpos estejam preparados para recebê-lo e sejam gloriosos o suficiente para fazê-lo justiça, o espírito de luz descerá sobre nossos altares. Os dois pilares representam as expressões negativas e positivas da vida que sustentam o entablamento, que representa o espírito, pois a consciência espiritual do homem depende de sua expressão e de sua elevação tanto

sobre os elementos positivos como negativos da natureza.

As linhas retas são sempre simbólicas de Deus, o Pai, e Jeová, o Espírito Santo, que são ambos princípios masculinos, enquanto linhas curvas simbolizam o princípio feminino, conseqüentemente o Cristo, que enquanto representado como homem é sem dúvida o espiritualmente feminino. Portanto, os dois pilares do Pai e do Espírito Santo estão unidos pelo arco do Cristo, cujo símbolo é o sol em Leão, como mostrado pela pedra angular do arco. É o raio do sol que, absorvido pela matéria, morre que a vida latente na terra pode ser liberada.

Os dois pilares também simbolizam o coração e a mente unidos pela iluminação de Cristo. Com seus ornamentos são igualmente simbólicos do corpo pituitário e da glândula pineal, enquanto no terceiro ventrículo representado pela alcova abaixo, a estrela de Belém, o Cristo no homem, nasce da união de José e Maria, os dois pilares. do templo.

No topo de cada pilar está o signo de Aquário. Através de um pilar, Saturno governa Aquário, enquanto através do outro pilar Urano o governa.

No centro está o emblema Rosacruz consistindo da Cruz, a Coroa de Rosas e a Estrela de Cinco Pontas.



A cruz representa os quatro signos fixos: o leão, o touro, o homem e a água; também as bestas de Ezequiel e os querubins do Gênesis. A cruz é simbólica da matéria e da forma material que constitui a cruz divina transportada pelo espírito. Os doze semicírculos nas extremidades dos braços da cruz representam os doze elementos primordiais, as doze hierarquias, as doze escolas de mistério, os doze signos do zodíaco, as doze jóias do peitoral do sumo sacerdote, os doze profetas, os doze patriarcas, os doze apóstolos, os doze mandamentos (dez do Antigo e dois do Novo), e as doze iniciações. Os quatro membros da cruz simbolizam novamente os quatro elementos conhecidos como fogo, terra, ar e água; também hidrogênio, nitrogênio, oxigênio e carbono; também os quatro veículos do homem, o mental, o emocional, o vital e o físico; também as quatro ordens de criaturas que agora estão trabalhando em seu desenvolvimento; também as quatro dimensões da consciência espiritual. Na alquimia, eles representam sal, enxofre, mercúrio e azoto, a base da pedra filosofal.

As letras C R C nos três membros superiores da cruz representam o nome de Christian Rose Cross e também Caridade, Retidão e Compaixão, as notas claves do Cristianismo.

As sete rosas na cruz são muito importantes; elas representam as sete vogais que animam as consoantes indescritíveis, também as sete notas musicais. São as sete igrejas da Ásia, as sete taças, as sete trombetas, os sete dias da criação, os sete Elohim, as sete cores, os sete espíritos da aurora; eles também representam as sete flores ou centros de consciência espiritual no

homem, os sete espíritos diante do trono, as sete escolas de mistérios menores, as sete religiões do mundo e os sete grandes Iniciados. Elas representam as sete leis fundamentais da natureza como são ensinadas na filosofia Rosacruz; elas também simbolizam os sete anos de cada período de vida setenário, os sete globos de nossa cadeia terrestre e as sete rondas desses globos, todos os quais estão contidos em nosso corpo físico; elas simbolizam as sete raças-raízes da humanidade que se desdobram na cruz da experiência e as sete sub-raças de cada uma das raças-raízes. Elas também são símbolos dos sete sentidos quando desdobrados, e das sete artes e ciências liberais tão

conhecidas pelos maçons; também são as sete estrelas do arado atualmente chamadas de Ursa Maior, que era adorada pelos antigos; elas também representam os sete metais básicos. São os sete dias da semana sagrados para as sete religiões do mundo; também são as sete glândulas endócrinas.

A estrela representa o homem com os braços estendidos e os pés afastados. Com um ponto para cima, simboliza a mentalidade criada a partir dos quatro pontos da matéria. Esta estrela é também simbólica do corpo alma que brilha naqueles que colocaram a coroa de rosas sobre a cruz da matéria, libertando os centros de vida da forma. Cada um dos pontos tem treze raios, que representam o Mestre e Seus doze discípulos.

À direita está uma lâmpada acesa e, acima dela, a lança sagrada. Estes representam o caminho positivo ou mental da iniciação. A lâmpada simboliza a mente humana, e a chama é o minúsculo fogo que arde na extremidade superior da coluna vertebral, alimentado pelas essências da vida transmutada. Esta é a lâmpada do Rosacruz, que arde enquanto houver combustível para ela, combustível esse que vem para aqueles que vivem a vida regenerada. A lança sagrada é simbólica da luz, pois onde quer que seja encontrada, ela dispersa os demônios das trevas. É a arma sagrada com a qual o centurião perfurou o lado de Jesus para libertar o Cristo. Cada um de nós deve perfurar o corpo da matéria com a lança da vida e da luz para liberar a centelha da divindade, e esse processo representa o caminho da chama - o caminho da razão, da lógica e da filosofia.

Do lado esquerdo está a taça do Santo Graal, a partir da qual estão surgindo chamas buscando purificar o coração flutuando no meio deles. Isto representa o caminho oposto ao da lâmpada acesa, pois este é o caminho do místico, enquanto o outro é o caminho do ocultista. Com amor e intuição, este caminho leva aos Senhores da Compaixão, enquanto o da lâmpada ardente leva aos Senhores da Razão.

A taça do Graal representa o caminho do coração e a purificação pelo fogo; é passivo enquanto a lança está ativa. Na taça do cálice dos nossos corpos vivos estão ocultas as águas da vida eterna, mas poucos são os que podem atraí-los, porque o poço é profundo. As chamas são as chamas do sofrimento e da experiência que queimam a escória e, muitas vezes, queimam o coração. Nada pode ser liberado: do coração humano até que seja quebrado. A jóia na frente da Copa representa o diamante rubi do filósofo, enquanto as duas alças são amor e caridade; seus três pés são o triplo espírito de Deus, a Fundação divina. A lâmpada tem apenas uma alça, a da razão.

Estes dois opostos estão unidos no véu do templo; eles estão unidos pelo arco arqueado do Cristo. É a união destes dois, o coração e a mente, que é na verdade o Casamento Químico de Christian Rose Cross. Que se saiba agora que você e eu somos, cada um, o Pai C. R. C. vagando

em busca de luz e verdade, e nossa consciência espiritual está enterrada na sala secreta como era a dele. Christian Rose Cross é o espírito do homem.

As duas rosas nos pedestais abaixo são antigos símbolos Rosacruz e o selo dos Irmãos da Rosa Cruz, como sempre foi conhecido pelos antigos. No florescimento da rosacruz, simboliza-se em suas pétalas que se desdobram a liberação da consciência do homem. Como no coração da flor, o pólen dourado é oculto, assim como a última pétala da consciência humana é desdobrada, o ouro dos filósofos é revelado em seu centro.

O pequeno tablete abaixo de " Conteúdos " é um maço para representar um pergaminho antigo e simboliza o modo pelo qual os átomos-semente do corpo enrolam em forma de pergaminho os registros de ações diárias, a serem desenrolados para trás durante a retrospectiva post-mortem.

Há muito mais que poderia ser dito sobre esses símbolos, mas cada indivíduo deveria raciocinar por si mesmo o que eles significam para ele. A figura inteira representa nada mais nada menos do que o corpo humano, o templo vivo do Deus vivo, que os Rosacruz chamavam de microcosmo. Mas como o homem foi feito à imagem de seu Deus, é também simbólico do macrocosmo ou do grande mundo governado por Deus e Seus sete Filhos.

Foi assim, pela simbologia, que todas as antigas doutrinas Rosacruz foram dadas ao mundo. O estudante de filosofia oculta fará bem em considerar esses símbolos à luz de seu próprio conhecimento, pois quando ele fizer isso, descobrirá quanto ou quão pouco sabe, já que o simbolismo só pode dizer às coisas que ele tem, já ganhou o direito de entender. Na verdade, isso é tudo que qualquer ensinamento pode fazer. Se vivermos a vida de compaixão, purificação, conhecimento, serviço e mente aberta, teremos pouca dificuldade em compreender os símbolos dos Rosacruz.



SIMBOLISMO ROSACRUZ

A simbologia de nosso novo desenho de capa
- Manly P Hall (O Desenhista)

Rays from the Rose Cross, The Rosicrucian Fellowship Magazine of Mystic Light, Edited by Mrs. Augusta Foss Heindel, July, 1923, pages 113-114 and 130.
http://rosanista.tripod.com/pdfs/1923_07_Jul_Rays_from_the_Rose_Cross.pdf

The Symbology of Our New Cover Design

MANLY P. HALL

(The Designer)



THE NEW cover design of this magazine involves certain symbology which may be described as follows: The design as a whole represents a shrine, and is consequently symbolical of the human body, which is being perfected into a living altar wherein the spirit shall be enshrined. Our daily lives are building this shrine, but never until our bodies are prepared to receive it and are glorious enough to do it justice will the spirit of light descend upon our altars.

The two pillars represent the positive and negative expressions of life supporting the entablature, which represents spirit, for the spiritual consciousness of man depends for its expression and its elevation upon both the positive and negative elements of nature.

Straight lines are always symbolical of God, the Father, and Jehovah, the Holy Spirit, which are both masculine principles, while curved lines symbolize the female principle, consequently the Christ, who while represented as male is without question the spiritual feminine. Therefore the two pillars of the Father and the Holy Spirit are united by the arch of the Christ, whose symbol is the sun in Leo as shown by the keystone of

the arch. It is the sun ray which, absorbed by matter, dies that the life latent in the earth may be liberated.

The two pillars also symbolize the heart and mind united by the Christ illumination. With their ornaments they are likewise symbolical of the pituitary body and the pineal gland, while in the third ventricle represented by the alcove below, the star of Bethlehem, the Christ in man, is born of the union of Joseph and Mary, the two pillars of the temple.

At the top of each pillar is the sign of Aquarius. Through one pillar Saturn rules Aquarius, while through the other pillar Uranus rules it.

In the center is the Rosicrucian emblem consisting of the Cross, the Wreath of Roses, and the Five-pointed Star.



The cross represents the four fixed signs: the lion, the bull, the man, and the eagle; also the beasts of Ezekiel and the cherubim of Genesis. The cross is symbolical of matter and material form which constitute the divine cross carried by the spirit. The twelve half-circles at the ends of the arms of the cross represent the twelve primal elements, the twelve hierarchies, the twelve mystery schools, the twelve signs of the zodiac, the twelve jewels of the high priest's breastplate, the twelve prophets, the twelve patriarchs, the twelve apostles, the twelve commandments (ten of the Old and two of the New), and the twelve initiations. The four limbs of the cross again symbolize the four elements known as fire, earth, air, and water; also hydrogen, nitrogen, oxygen, and carbon; also the four vehicles of man, the mental, the emotional, the vital, and the physical; also the four orders of creatures who are now laboring in their unfoldment; also the four dimensions of spiritual consciousness. In alchemy they represent salt, sulphur, mercury, and azoth, said to be the basis of the philosopher's stone.

The letters C R C upon the three upper limbs of the cross stand for the name of Christian Rose Cross and also for Charity, Righteousness, and Compassion, the keynotes of Christianity.

The seven roses upon the cross are very important; they represent the seven vowels which animate the unspeakable consonants, also the seven musical notes. They are the seven churches of Asia, the seven vials, the seven trumpets, the seven days of creation, the seven Elohim, the seven colors, the seven spirits of the dawn; they also represent the seven blossoms or centers of spiritual consciousness in man, the seven spirits before the throne, the seven lesser mystery schools, the seven world religions, and the seven great Initiates. They represent the seven fundamental laws of nature as they are taught in the Rosicrucian philosophy; they also symbolize the seven years of each septenary period of life, the seven globes of our earth chain, and the seven rounds of these globes, all of which globes are contained within our physical body; they symbolize the seven root races of mankind unfolding upon the cross of experience, and the seven sub-races of each of the root races. They are also symbolical of the seven senses when unfolded, and the seven liberal arts and sciences known so well to Masons; also the

seven stars of the plough now called the Big Dipper, which was worshiped by the ancients; they also represent the seven basic metals. They are the seven days of the week sacred to the seven religions of the world; also the seven ductless glands.

The star represents man with arms outstretched and feet apart. With one point upward it symbolizes mentality raised out of the four points of matter. This star is also symbolical of the soul body which shines out in those who have placed the wreath of roses over the cross of matter by liberating the life centers from form. Each one of the points has thirteen rays, which represent the Master and His twelve disciples.

At the right is a burning lamp and above it the sacred spear. These represent the positive or mental path of initiation. The lamp is symbolical of the human mind, and the flame is the tiny fire that burns at the upper end of the spinal column fed by the transmuted life essences. This is the lamp of the Rosicrucian, which burns as long as there is fuel for it, which fuel comes to those who live the regenerate life. The sacred spear is symbolical of light, for wherever it is found it disperses the demons of darkness. It is the sacred weapon with which the centurion pierced the side of Jesus to liberate the Christ. Each of us must pierce the body of matter with the spear of life and light to liberate the spark of divinity, and this process represents the path of flame—the way of reason, logic, and philosophy.

On the left-hand side is the Holy Grail Cup, from which are rising flames seeking to purify the heart floating in their midst. This represents the opposite path to that of the burning lamp, for this is the way of the mystic, while the other is the path of the occultist. With love and intuition this path leads to the Lords of Compassion, while that of the blazing lamp leads to the Lords of Reason.

The Grail Cup represents the heart path and the purification by fire; it is passive while the spear is active. In the grail cup of our living bodies are concealed the waters of eternal life, but few there are who can draw them, because the well is deep. The flames are the flames of suffering and experience which burn away the dross and oftentimes scorch the heart. Nothing can be liberated from the human heart until it is broken. The jewel in the front of the Cup represents the ruby-diamond of the philosopher, while the two handles are love and charity; its three feet are the threefold spirit of God, the divine Foundation. The lamp has but one handle, that of reason.

These two opposites are united at the veil of the temple; they are united by the arched bow of the Christ. It is the union of these two, the heart and the mind, which is in truth the Chemical Marriage of Christian Rose Cross. Let it be known now that you and I are each Father C. R. C. wandering in search of light and truth, and our spiritual consciousness is buried in the hidden room as was his. Christian Rose Cross is the spirit of man.

The two roses in the pedestals below are ancient Rosicrucian symbols and the seal of the Brothers of the Rose Cross, as has always been known to the ancients. In the blossoming forth of the Rosicrucian rose there is symbolized in its unfolding petals the liberation of the consciousness of man. As in the heart of the flower the golden pollen is concealed, so as the last petal of human consciousness is unfolded, the gold of the philosopher is revealed in its center.

The little tablet beneath "Contents" is made to represent an ancient scroll, and is symbolical of the way in which the seed atoms of the body roll up in scroll-like fashion the records of daily actions, to be unrolled backwards during the post-mortem retrospection.

There is a great deal more that could be said concerning these symbols, but each individual should reason out for himself what they mean to him. The entire figure represents nothing more nor less than the human body, the living temple of the living God, which the Rosicrucians have called the microcosm. But as man was made in the image of his God, it is also symbolical of the macrocosm or the great world ruled over by God and His seven Sons.

It was in this way, by symbology, that all of the ancient Rosicrucian doctrines were given to the world. The student of occult philosophy will do well to consider these symbols in the light of his own knowledge, for when he does this, he will find out just how much or how little he knows, since symbolism can only tell one the things which he has already earned the right to understand. In fact this is all any teaching can do. If we live the life of compassion, purification, knowledge, service and broadmindedness, we will have little difficulty in understanding the symbols of the Rosicrucians.



ROSICRUCIAN SYMBOLISM

The Symbology of Our New Cover Design

- Manly P Hall (The Designer)

Rays from the Rose Cross, The Rosicrucian Fellowship Magazine of Mystic Light, Edited by Mrs. Augusta Foss Heindel, July, 1923, pages 113-114 and 130.
http://rosanista.tripod.com/pdfs/1923_07_Jul_Rays_from_the_Rose_Cross.pdf

Fraternidade Rosacruz

Grupo de Estudos Fiat Lux



Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux
Associado a **The Rosicrucian Fellowship**
an Association of Christian Mystics
<http://www.rosicrucian.com>

Morada: Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq 2720-113 Amadora, Portugal
Mobile: +351 913 072 400
e-mail rosacruzfiatlux@gmail.com



Rosicrucian Fellowship - International Headquarters
2222 Mission Avenue, Oceanside, CA 92058-2329, USA
(760) 757 – 6600

www.rosicrucian.com
webmaster@rosicrucian.com

<http://www.rosicrucian.com/zineen/pamen019.htm>

Este e-book gratuito foi projetado por Estudantes dos Ensinamentos Rosacruzes. Pode ser usado e compartilhado para propósitos pessoais, de pesquisa ou educacionais, ou para qualquer uso justo. O uso comercial é estritamente proibido.



3. COLUNA DA BELEZA

Richard Wagner
PARSIFAL



Aqui, na terra, onde o ser humano se encontra exilado do seu lar celestial, o som, a música, fá-lo lembrar-se da terra esquecida, de onde veio, onde tudo era paz, harmonia e alegria.

A vida do ser humano é uma dupla vida pois ele vive uma vida exterior, no mundo das formas, entre inúmeras formas, mas também vive uma vida interior. Esta última é sem dúvida, muito mais importante pois traduz-se numa certa dualidade, entre a vida da alma, aquela vida que lida com os sentimentos, com as emoções, com os desejos, e a atividade do ego, o qual dirige todas as ações através do pensamento, o lar do espírito humano.

E a música é de facto, das três artes, aquela que tem um poder por excelência para falar a todos os seres humanos. Aquela, que, tem de ser recriada cada vez que o homem a quer ouvir. Ela é um poderoso instrumento porque toca diretamente o coração de quem a ouve. Eleva as alegrias, conforta as tristezas, dá ânimo, acalma os desejos mais inferiores e desperta a coragem para atos de bondade e de serviço.

A música exerce, pois, no homem e em toda a humanidade, uma enorme influência. No entanto, é preciso uma elevada sensibilidade para podermos apreciar determinadas músicas, determinadas obras-primas, onde, na ausência de palavras, já nos eleva a alma a mundos superiores, experimentando estados de sublime êxtase.

Músicas deste género só podem ser compostas por génios, por seres iluminados, e entre estes, com a sua obra, encontra-se Richard Wagner. Wagner (1813-1883) foi de facto um homem iluminado, um perfeito místico que transmitiu com as suas belíssimas obras, os ensinamentos do cristianismo místico. A sua última obra, Parsifal, criada num período de profunda elevação espiritual, combina o lirismo musical e a literatura do seu libreto,

de uma forma que só alguém com o signo de Gémeos e ascendente Gémeos, o poderia fazer.

Parsifal retrata uma antiga lenda medieval dos cavaleiros do Graal, tendo Wagner criado uma perfeita unidade entre esta lenda, as verdades ocultas e o cristianismo esotérico. Parsifal é considerado um “Evangelho segundo Wagner”.

Esta ópera, revela uma densidade melódica muito cuidada, onde se entrelaçam todos os temas de todas as personagens. Começa numa sexta-feira da Paixão (Páscoa) e Parsifal representa o interior de um ovo, uma gema pura dum novo ovo. Wagner compôs esta obra na Páscoa, quando estava meditando, numa floresta junto a um lago e quando o Sol entrou em Áries- Primavera, e quando a natureza sofria todas as transformações próprias da estação. Wagner meditou profundamente sobre tudo o que estava a acontecer e o seu desejo ardente de entender o que se estava a passar, trouxe-lhe a revelação de que o Espírito de Cristo saía da terra e este reconhecimento tocou-o profundamente.

Nesta obra, deu a cada personagem um papel específico. Parsifal é uma obra por excelência, uma dádiva à humanidade, onde todos os “escolhidos” acabam reconhecendo o seu “caminho”.

Este caminho é bem explicitado por Wagner com a sua obra, onde numa primeira fase, se identifica com o deambular no mundo da “realidade”, onde nem sequer nos recordamos do “outro ser” que coabita connosco. Nesta fase reina o corpo de desejos, onde o insatisfeito, recorre a tudo e a todos para a sua perfeita satisfação. É o homem natural. E assim está Parsifal na sua primeira fase, quando aparece e nem sequer o seu nome sabe. Também a personagem de Kundry, a qual aparece logo no primeiro ato, representa a personalidade, o ascendente, comportando-se conforme o lugar e o tempo onde está. Ora tem um sentimento devocional, ora não. Representa o ser humano na sua primeira fase, onde é controlado pelo mundo do desejo. Ela aparece como escrava de Klingsor, escrava do Eu inferior, da personalidade.

Na segunda fase da lenda, algo aconteceu de modo a despertar a consciência, algo que nos incomoda, sentimos um vazio interior. Queremos deixar a vida material, a única até então conhecida, e seguir uma outra via: é o despertar da mente para uma vida de serviço. E aqui, Parsifal é o asceta que desce aos mundos infernais, aquele que ora e labora, o místico que vence o corpo de desejos e que desperta a consciência para o serviço.

Na terceira parte, Parsifal regressa a Mont Salvat depois de muito andar pelo mundo, depois de ter adquirido muitas experiências e ter passado pela dor e pelo sofrimento. Parsifal no primeiro ato, nem sequer despertou a consciência, apenas anda pelo mundo satisfazendo os seus desejos.

Na terceira parte, ele é o adepto vestido com o traje de bodas, que depois de muito andar pelo mundo, regressa, não agora para satisfazer o seu corpo de desejos, mas para elevar-se a uma emoção superior, a uma mente autêntica, a uma vontade consciente. Ele regressa triunfante ao Templo do Graal.

Parsifal é o ponto alto da grande reforma da ópera feita por Wagner. É uma obra de arte tematicamente complexa, mística e intrigante, com vocação moral e inspiração filosófica.

É uma ópera que é uma obra de arte, refletindo profundamente sobre os aspetos do sagrado e sobre o amor, os erros, a ética, o perdão, a compaixão e a sabedoria. É uma obra atemporal e universal.

<https://www.youtube.com/watch?v=dnO0YfqgtZ0>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Parsifal>

<http://fraternidaderosacruz.com/site/tag/parsifal-sir-launfal-religioes-sanctum-sanctorum/>

<http://www.botucatu.sp.gov.br/Eventos/2007/contHistorias/bauhistorias/misterios%20das%20grandes%20operas.pdf>

M.B.

4. HISTÓRIAS DO CAMINHO DA ROSA

“O Príncipezinho” – Simbolismos

O “Príncipezinho” de Antoine de Saint-Exupéry é uma das jóias da literatura esotérica destinadas a crianças (grandes).

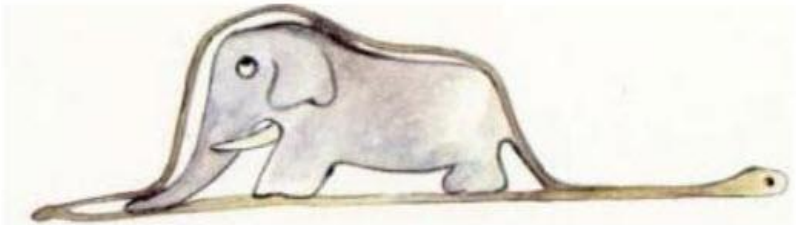
Como não temos espaço para explicar longamente a história, vamos sintetiza-la nos seus pontos essenciais:

1 – Um menino ficou impressionado com a ilustração de uma cobra “boa” engolindo um animal. Então, fez o desenho de uma cobra inchada com



a forma de um elefante que tinha engolido. Mostra o desenho aos “adultos” e todos o interpretam como sendo um chapéu.

Ele ficou triste e faz outro desenho em “raio x”, mostrando o elefante de pé, dentro da cobra.



Então, os adultos dissuadem-no de desenhar e aconselham-no a estudar as coisas humanas para ser uma “pessoa sensata”.

2. O menino cresce, faz-se homem e torna-se um piloto de aviões. Um dia, como piloto de prova, o seu avião tem uma avaria e é obrigado a aterrar de emergência no deserto do Saara.

3. Quando está a reparar o motor aparece-lhe um menino trajado de príncipe, com uma espada na mão.



A pedir que lhe faça um desenho de uma ovelha.



Ele faz-lhe o desenho mas o menino rejeita-o porque lhe parece uma ovelha triste.

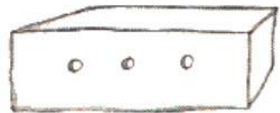
De seguida faz outro desenho que também foi recusado porque a ovelha parece velha.



Ainda fez outra, mas o menino disse que era muito grande para o seu pequeno país.



Então desenha uma caixa furada e diz-lhe que a ovelha está lá dentro, e o menino fica feliz.



4. O menino preocupa-se com a possibilidade de a ovelha comer a única flor que ele tem no seu asteróide. O piloto, impaciente, responde-lhe que isso não tem importância. O menino fica triste e desaparece. O piloto fica desesperado e procura-o, mas em vão. Quando está de novo a reparar o avião, o menino reaparece, ele pede desculpa e procura soluções para o asteróide.

5. Quando conversavam à noite, o menino começou a relatar a sua vida no asteróide, onde vivia apenas com os seus três vulcões (um extinto e dois que ele limpava); os seus baobás (plantas que podiam crescer e ele tinha de cortar, para que não invadissem o asteróide) e a rosa que florescera.



Com a rosa percebeu o quanto era ignorante. Por isso saiu do seu asteróide para aprender alguma coisa do Universo que o tornasse capaz de melhor dirigir o seu asteróide.



6. Levado pelas aves poisou em sete planetas:

a) Planeta do Rei que estava triste porque não tinha sobre quem reinar.



b) Planeta do vaidoso megalomaniaco.



c) Planeta do bêbado que fugia de si mesmo.



d) Planeta do negociante preocupado com os seus lucros.



e) Planeta do homem que acendia os lampiões.



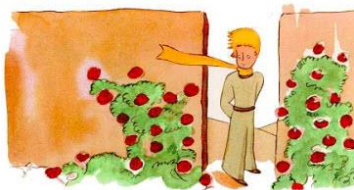
f) Planeta do geógrafo.



g) Planeta Terra.



7. Na Terra conheceu em primeiro lugar a serpente, cuja picada tinha o condão de levar a alma aos céus.



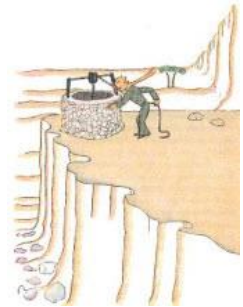
Depois conheceu um jardim cheio de rosas.

E finalmente uma raposa arisca, a quem domesticou e da qual se tornou amigo.

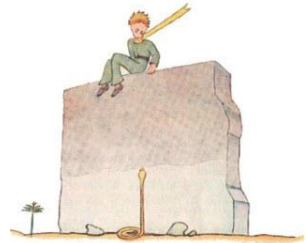


8. Neste ponto da narrativa, a água do piloto acaba e ele fica transtornado. O menino disse-lhe que há um poço, mas ele receia perder-se no deserto. Então o menino vai à frente, guiando-o com segurança até local do poço.

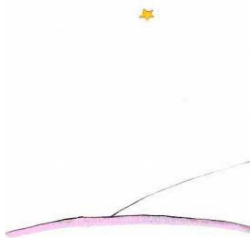
Bebem muita água, ao ponto de ficar chocalhando na barriga. Voltam ao avião e finalmente o piloto consegue pôr o avião em funcionamento.



9. O menino afasta-se e ao procurá-lo, o piloto encontra-o dependurado num muro, onde havia uma serpente, que lhe tinha picado.



Chora de tristeza e leva-o para o avião. Conversam um pouco e o menino despede-se dizendo-lhe que não fique triste, porque continuará ouvindo o seu riso, não só a partir do seu asteróide, mas de todas as estrelas do céu. Adormecem. O menino desaparece. O piloto procura-o em vão, pelo deserto. É noite. Das estrelas chega o riso do Príncipezinho.



O piloto descola e vai ao encontro do céu.

Os simbolismos:

1. O piloto representa uma pessoa pura e elevada, que busca algo de essencial como a razão da vida. A serpente é símbolo de sabedoria. A figura do elefante dentro da cobra é a imensidão que existe escondida na sabedoria do mundo e do ser, mas que ninguém consegue ver. Todos veem apenas a aparência, a superfície. Assim a sociedade abafa os anseios puros de uma criança elevada.
2. Essa pessoa cresce insatisfeita com a superficialidade do mundo e vai procurar coisas elevadas (voar). Numa das suas investigações mais sérias, não encontra solução externa e entra em crise. Permanece na solidão (deserto) procurando uma resposta interna (procura reparar a avaria). Mas a solução não está na Mente.
3. Ele clama e tem a revelação interna que lhe corrige os conceitos condicionadores de que a criatura deva ser uma pessoa triste, pensar na idade ou ter ideias de grandeza. Começa a compreender as coisas essenciais, que vão para além das aparências, tal como ele via em criança (a ovelha dentro da caixa).
4. Mas a tendência de continuar à procura de uma solução humana continua sem dar a devida importância aos sinais internos (pequeno príncipe) e por não lhes dar importância, perde contacto com o íntimo que deseja preservar as faculdades nascentes (a rosa desabrochada). Depois cai em si e retorna à busca do Ser interno, reencontrando-o quando está em quietude nos seus esforços de elevação (reparando o avião). Então, dedica mais atenção aos sinais divinos.
5. Conversar à noite com o menino significa a comunhão interna, para conhecimento de si. O asteróide em que o Príncipezinho mora é o nosso corpo. Os três vulcões representam os três veículos que temos (o Corpo Denso – já eterificado no Corpo Vital, O Corpo de Desejos e a Mente). Um deles já estava purificado (Denso eterificado) e permitiu o voo. Os baobás são os vícios que podem crescer pelo hábito e escravizar-nos, devendo ser cortados pela raiz. A rosa é o florescimento das faculdades divinas latentes. No início da nossa evolução espiritual é que tomamos consciência dessa ignorância. “Não saber que nada sabemos” é ignorância: “saber que nada sabemos” é o começo da sabedoria. É o ponto inicial da Busca.
6. Levados pela intuição e pelos pequeninos “eus” nobres, que formamos em nós (os pássaros), vamos tomar consciência do nosso íntimo (sete indica uma série). Aí chegamos à triste constatação do quanto ainda somos sedentos de poder (rei); escravos da vaidade (vaidoso); escapistas (bêbado que fugia da sua própria realidade); apegados à segurança e sedução dos bens (negociante);

dominados pelos fatores terrenos de tempo e espaço, que nos aumenta cada vez mais o ritmo alucinante das atividades e desenvolve a impaciência (homem do lampião): o quanto estamos condicionados pelos conceitos humanos da realidade do ser (geógrafo) e, finalmente resolvemos conhecer a nossa parte humana (Terra) que deve ser transmutada.

7. Só então nos advém a sabedoria (serpente) e a prudência (raposa) que nos ensina a lidar com a natureza humana e a transformá-la. Neste ponto veremos em cada semelhante o mesmo ser espiritual e a humanidade como um imenso jardim de rosas. É oportuno lembrar a mensagem de despedida da raposa: “ O essencial é invisível para os olhos. Não se vê bem, a não ser com o coração”.
8. Assim preparado, o Ser pode ser guiado pelo íntimo (príncipezinho) a fonte de água viva, o Cristo interno. Acaba-se a água do conhecimento humano e passamos a matar a sede com aquela água que Cristo prometeu à Samaritana. Aí restauramos os nossos recursos para voar, mas agora em melhores condições (o avião reparado).
9. Elevando-nos internamente (menino que se pendura no muro) chegamos ao despertar espiritual para as esferas mais altas. É o picar da serpente, ou seja, o fogo espinhal que se eleva e toca os centros superiores da cabeça. Aí elevamos a outros planos e passamos a ver a divina essência em tudo (descolar com o avião e escutar o riso do “Príncipezinho” em cada estrela).

(Publicado na Revista Serviço Rosacruz de out/1975)

5. ÉTICA PARA A ERA DE AQUÁRIO

REFLEXÕES DE UMA ADOLESCENTE

Decidi fazer uma pesquisa, um estudo porque queria saber como é a verdadeira realidade da vida dos animais, pois quero que sejam percebidos e considerados. Também porque quero ser mais respeitada e compreendida. Melhor ainda, que a minha escolha, a minha decisão, seja respeitada, porque é isso que é, “a minha escolha”.

Quando decidi e escolhi deixar de comer carne sabia que iria ser criticada, apontada e mal compreendida, sabia que iria ser alvo de perguntas e comentários ignorantes e sem sentido algum por parte das pessoas, mas mesmo assim esperava que fosse diferente. Esperava que não tivesse tanto impacto, mas teve. Não é agradável estar sempre a explicar e a justificar vezes sem conta as minhas razões, a ser alvo de perguntas e ainda ouvir comentários desagradáveis e que muitas vezes me enervam e magoam, que desvalorizam a vida e os sentimentos dos animais. Deixei de comer carne porque comecei a ler, a estudar, a ver como os animais são tratados, como é a vida deles, qual é o cenário por detrás da carne embalada dos supermercados, qual é a verdade nua e crua.

Vi e li coisas assustadoras, horríveis, deploráveis, perturbadoras, completamente cruéis. Respirei fundo e decidi, pois não quero que os animais sejam mortos, maltratados, infelizes, vítimas de atos cruéis e inconscientes. Não quero que sintam dor e sofrimento só por meu prazer (que quando comecei a explorar este assunto se evaporou totalmente). Isso não é justo, não é gentil.

O meu corpo deixou de querer carne, rejeitou-a. Eu deixei de achar e pensar que a carne era um alimento, pois para mim já não é. É um animal inocente que foi morto a sangue frio, que foi desprezado, escravizado, e... nem há palavras que descrevam tal acontecimento.

No meu ver os animais não foram criados para nós, foram feitos para viver com dignidade, para serem livres, felizes, foram feitos para serem amados e acarinhados. Não são nossa propriedade, não são objetos, são da vida, do mundo e têm os seus próprios propósitos. Só querem ser livres, só precisam de amor!

Todos nós temos as mãos sujas de sangue e de dor... Mas eu acredito, tenho esperança que isso mude e foi por tudo isto que tomei esta minha decisão.

Foi isso que eu escolhi fazer, foi isso que escolhi tornar-me, que eu escolhi ser, muitas vezes são as escolhas que nos modificam, que nos tornam aquilo que somos, que nos fazem crescer e que muitas vezes mudam a nossa maneira e perspetiva de ver as coisas!

Fiquei mais sensível a certas conversas e imagens, ligadas a este assunto, ver e cheirar carne começou a fazer-me confusão. Se sou sensível a isso é porque sei muitas coisas que acontecem, porque vi, porque senti dor e sofrimento só de ler e ver. É porque chorei e senti vontade de gritar só de imaginar, de me pôr no lugar do outro e isso é compaixão, é gentileza. Não pode nem deve ser julgado, não é justo, deve ser respeitado.

É isto que eu quero: respeito, aceitação, gentileza, compaixão, paz, amor!

O que se faz aos animais não tem desculpa é errado, é tão, mas tão cruel...

Eles existem e sentem assim como nós existimos e sentimos.

O desejo mais elevado deles é serem amados e muitas das vezes são mais do que nós em vários aspetos.

Não têm maldade, não são gananciosos, não mentem, são puros e genuínos, simplesmente seguem o seu instinto.

Mais consciência, mais compaixão, mais gentileza, mais justiça, mais coração, mais **Amor!**

Beatriz Conceição

Testemunho de uma estudante adolescente de 15 anos, que deixou de comer carne há um ano e cuja única motivação, como ela própria explica, é o AMOR que sente pelos animais.

6. ESPAÇO DE REFLEXÃO

O APÓSTOLO EM CADA SER HUMANO

"E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus."

REF. Lucas 9:62

Para muita gente ainda contínua um mistério o significado real de a mulher de Lot ter-se convertido numa estátua de sal, após contemplar a destruição de Sodoma e Gomorra. É bom recordar que isso aconteceu porque ela olhou para trás, saudosa. ...

Segundo o Velho Testamento, as duas cidades celebrizaram-se como verdadeiros núcleos de licenciosidade. Eram, portanto, um centro de degeneração.

Encontramos aí um interessante simbolismo ou alegoria. Não se trata apenas de um relato bíblico. É algo muito mais profundo. Mais uma vez deparamos com a história do próprio homem, sempre às voltas com os desafios inerentes ao caminho do progresso espiritual.

Sodoma e Gomorra simbolizam o elemento que, por se corromper, perdeu a sua utilidade, e o seu lugar, dentro do processo evolutivo. A mulher de Lot representa aquele tipo humano incapaz de libertar-se de hábitos nocivos e ideias ultrapassadas. Insensível a estágios ou vivências mais elevadas, apega-se a estruturas bolorentas e enferrujadas, embora só possa sofrer prejuízos com essa resistência. Olhando para trás, demonstrou a sua ligação com aqueles restos que se consumiam, ao invés de encetar uma nova busca. É uma perfeita alegoria à cristalização.

O homem comum, é bom ressaltar, traz consigo uma tendência à acomodação. Se, do ponto de vista material, a vida que leva é relativamente "boa", opor-se-á tenazmente, a qualquer tipo de mudança, mesmo salutar à sua formação espiritual.

A acomodação, diante de qualquer análise, surge como algo pernicioso. No Universo tudo se encontra em constante movimento, sempre em direção a degraus superiores. A inércia, por ser contrária às leis naturais, gera reações às vezes violentas. O homem, por ser elemento integrante do contexto cósmico, não deixa de estar sujeito a essa lei.

As transformações constituem uma necessidade evolutiva. São uma manifestação da Lei de Deus, sempre objetivando abrir mais amplos horizontes para a humanidade. O homem sofre porque resiste às transformações, insistindo em permanecer impenetrável aos raios da Luz Divina. Às vezes contempla a estrutura em que viveu durante muito tempo, rir fragorosamente. Mesmo assim, cede à tentação de olhar para trás observando demorada e nostalgicamente os escombros. É um indicador da sua cristalização. O curso da própria vida acabará por reintegrá-lo ao progresso. Isso, todavia, ocorre, quase sempre, à custa de muito sofrimento.

É importante "tomar do arado e não olhar para trás", como exortou o Cristo .

Conta-se que o conquistador romano Júlio César, quando aportou nas ilhas britânicas, ordenou aos seus soldados que queimassem os navios. Assim, ninguém pensaria em voltar, recuando diante de um inimigo até então desconhecido. Lutariam ou sucumbiriam.

A vida costuma encaminhar-nos a situações complexas, em que o recuo se afigura impossível. Segurança interior, autoconfiança, fé, coragem, capacidade de adaptação, são testadas nessas ocasiões.

Temos que estar alertas e preparados para as mudanças. Elas acontecem quando menos esperamos.

Todos nós somos dotados de talentos, em maior ou menor grau de desenvolvimento. O uso desses dons determina o nosso crescimento. Há ocasiões em que Deus requisita os nossos préstimos na Sua Seara. Essa convocação divina pode implicar em mudanças, talvez até radicais, nas nossas vidas. Atenderemos ao chamamento do nosso Divino Pai, ou continuaremos com a nossa já viciada rotina?

Não importa se somos inconscientes disso ou se nos encontramos acomodados, indiferentes ao sofrimento do mundo. Cedo ou tarde seremos chamados a servir. No Início talvez até resistamos. Mas chegará o momento da decisão, em que as nossas existências tomarão outro rumo. Saulo era um ferrenho perseguidor dos cristãos. Na estrada de Damasco transformou-se: "Saulo, Saulo, por que me persegues? Duro é para ti recalcitrar contra os agulhões." Saulo transformou-se em Paulo, assumindo uma nova realidade. Abandonou o invejável "status" de doutor da Lei. Teve a coragem de deixar

os do seu credo. Renunciou às suas amizades e às suas posses, para abraçar as ideias do nazareno, um misto de blasfemo e impostor no entender dos fariseus.

É preciso, entretanto, uma férrea disposição para atravessar as agruras dessa fase de transição. Incompreendido, injustiçado, vilipendiado até, o aspirante há de perseverar. Terá muita luta pela frente, sem dúvida. Mas a crieza da porfia não deve abatê-lo. É duramente provado. Cai. Ergue-se. Fracassa novamente. Anima-se de esperança. Aflige-se mortalmente com a decepção. Ascende mais uma vez. Na experiência, renova-se. O mundo dele necessita. O Cristo necessita dele. Deus nele habita. Não há razão para temores. Vive na fonte do eterno Bem.

O caminho do apostolado é assim mesmo. Exige mudanças, Crucifica o eu inferior. É como o campanário de uma igreja: largo na base, estreitando-se à medida que sobe. No cume só resta a cruz. Não se pode olhar para baixo, para trás. Só resta subir sempre...

De um editorial da revista Serviço Rosacruz, agosto de 1978
<http://rosacruzebiblia.blogspot.pt/2018/05/o-apostolo-em-cada-ser-humano>.

7. AGENDA

Agenda para o mês de maio 2018

- dia 7 - 21:30 Leituras Rosacruz: “PARSIFAL – Célebre drama musical místico de Wagner” – Conferência XII de Max Heindel.
- dia 13 - 10:30 Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux
- dia 21 - 21:15 Tertúlias Rosacruz
- dia 27 – 10:30 Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux
15:30 Conferência: “Do Esoterismo Teosófico ao Rosacrucianismo do século XX ”

DATAS DE CURA

4 - 12 - 18 - 25

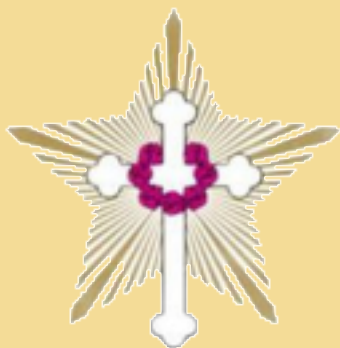
Agenda para o mês de junho 2018

- dia 4 - 21:30 Leituras Rosacruz: “Os anjos como fatores da evolução” – Conferência XIII de Max Heindel.
- dia 10 - 10:30 Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux
- dia 18 - 21:15 Tertúlias Rosacruz
- dia 24 – 10:30 Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux
15:30 Conferência: “A Música e o Universo”

DATAS DE CURA

1 - 8 - 15 - 21 - 28

Sujeito a alterações. Consulte o nosso site em: <http://frcfiatlux.org>



Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux
Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq
2720-113 Amadora, Portugal
mail: rosacruzfiatlux@gmail.com
tlm: +351 913 072 400
